

Grupo Agroecológico GAUFC: História e Experiências em Mais de Uma Década de Lutas

Agroecology Group GAUFC: History and Experiences for Over a Decade of Struggle

FARGNOLI, Coulbert Antonino, Grupo Agroecológico-UFC, coulbert@hotmail.com; MAIA, Adelita Chaves, Grupo Agroecológico-UFC, cmadelita@hotmail.com

Resumo

Grupos Agroecológicos são células de resistência ao modelo convencional, ajudando no desenvolvimento da Agroecologia. Este trabalho objetiva a análise dos avanços e entraves na geração do conhecimento teórico-prático, no campo político e nas relações interinstitucionais. O GAUFC surge em 1996, no IV Encontro Regional de Agricultura Alternativa (Recife-PE), organizado por estudantes. O grupo traz à UFC a ciência Agroecológica retornando a sociedade o resultado de seus estudos e pesquisas, buscando alternativas para a agropecuária que visem o equilíbrio ecológico. Atua apresentando seminários, elaborando cursos, participando e organizando eventos; articulando-se com entidades que tenham interesses em comum. Atinge os objetivos realizando atividades, contribuindo na formação de profissionais com uma consciência que prima pelos princípios da Agroecologia, inserindo esta na universidade.

Palavras-chave: Agroecologia, sociedade, organização, grupo, GAUFC.

Abstract

Agroecology groups are cells of resistance to the conventional model helping with the Agroecology development. This work has the objective of analyzing the developments and possible problems in theoretical-practical knowledge generation in politics and inter-institutional relations. GAUFC (Grupo de Agroecologia da Universidade Federal do Ceará) was created by students in 1996 during the IV Encontro Regional de Agricultura Alternativa. The group brings to UFC (Universidade Federal do Ceará) the Agroecological science, returning it to society through its studies and research results which reach for alternatives for the agriculture that is concerned about ecological balance. The group presents lectures, elaborates courses, organizes events and participates in them, and deals with institutions that have interests in common. It also tries to accomplish its objectives by performing activities, and contributing to the education of professionals who are concerned about the Agroecology philosophy which is then inserted into the university.

Keywords: Agroecology, society, organization, group, GAUFC.

Introdução

O ensino agrônômico realizado na Universidade Federal do Ceará - UFC vem desde sua origem, atrelado a um modelo agrário/agrícola pensado na lógica do grande capital, voltando grande parte de sua pesquisa e formação de profissionais para atuarem junto a grandes proprietários e empresas. Esta formação é vinculada a um modelo altamente dependente, baseado em três elementos: a mecanização, através da produção de tratores, colheitadeiras e equipamentos; aplicação de adubo químico, agrotóxicos e medicamentos para criação de animais; o progresso na biologia, através, do desenvolvimento de sementes híbridas e novas raças de animais com o potencial produtivo superior. Esse modelo se mostra ecológica e socialmente insustentável ao longo do tempo (ANDRIOLI/ FUCHS, 2008).

Nesse contexto, surge em 1983, na UFC, um grupo de Agricultura Alternativa, para realizar práticas, em defesa de uma linha diferente de agricultura. O surgimento de divergências de idéias entre os membros (aproximadamente 40 pessoas) acarretou na desestruturação do grupo em

Resumos do VI CBA e II CLAA

1985. Em 1986 alguns ex-membros tentam reorganizar o grupo com um novo enfoque: alternativa para o semi-árido nordestino. Devido à formação acadêmica e saída de participantes o grupo se desfaz novamente.

Dentro da lógica insustentável e diante da falta de profissionais capazes de atuarem junto a pequenos e médios agricultores, sendo esta a maior parcela do campo, novas formas de pensar e fazer agricultura começam a surgir, buscando corrigir os erros do atual modelo e também entender e fazer agricultura sobre um novo enfoque social, econômico, ambiental e político. Com esse pensamento, em 1996, um grupo de 12 estudantes, que após participar do IV Encontro Regional de Agricultura Alternativa (ERAA), em Recife-PE, promovido pela Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB), começa a se reunir semanalmente para realizar estudos acerca do tema Agroecologia, intitulando-se Grupo Agroecológico da Universidade Federal do Ceará (GAUFC).

Posteriormente, em 1997, já com uma sala sede, o grupo realiza o seu primeiro planejamento onde estabelece seu estatuto, baseado no do Grupo Verde de Agricultura Alternativa de Mossoró - RN. Cadastra-se em 2005 junto à Pró-Reitoria de Extensão da UFC, visto a maior credibilidade, facilidade de encaminhar projetos e arrecadar recursos financeiros para realização de atividades.

O GAUFC composto de estudantes de graduação e com apoio de alguns professores, em toda sua história primou por ações que proporcionassem uma reflexão sobre o tema Agroecologia. O grupo cresceu com a idéia de que a vida sustentável significa progresso para todos, com a preservação da natureza, e isso requer profundas mudanças na maneira com que o homem vem realizando o progresso material e partilhando seus benefícios. Objetivando trazer para a universidade a ciência Agroecológica, e dar retorno à sociedade através dos trabalhos realizados.

O presente trabalho tem como objetivo a análise dos avanços e os possíveis entraves na produção do conhecimento teórico-prático, no campo político e nas relações interinstitucionais.

Metodologia

As ações do GAUFC buscam disseminar a ciência agroecológica alcançando os estudantes e profissionais, em geral, em uma formação teórico-prática. Com uma visão transdisciplinar, atinge pessoas de vários cursos, o que contribui para um pensamento mais amplo da Agroecologia. Reúne-se nas quartas-feiras para assuntos propositivos, encaminhamentos, repasses; às sextas-feiras, com caráter formativo teórico, e aos sábados para realização de práticas (compostagem, biofertilizante, hortas, entre outras). Suas atividades compõem-se de leituras de textos, apresentações de seminários, elaboração de cursos, viagens de campo, palestras, vídeos, realização de estágio de vivência, participação e organização de eventos (encontros regionais, nacionais, fóruns, simpósios, congressos).

Buscando uma melhor organização, o grupo é composto de membros efetivos e honorários, norteando-se em disponibilidade de tempo, compromisso e senso de grupo. Divide-se em uma estrutura mínima, composta de coordenação de infra-estrutura, finanças e comunicação, sempre primando por uma democracia participativa.

Entre as atividades de maior porte, destaca-se: a participação em Semanas da Biologia, evento realizado pelo Centro Acadêmico do curso de Ciências Biológicas da UFC, onde se disseminam os conhecimentos para estudantes de outros cursos, através de mini-cursos e oficinas; a construção e organização, juntamente com outros órgãos e instituições, do Congresso Cearense de Agroecologia, com intensa troca de saberes entre estudantes, profissionais, ONG's e pessoas afins; o Estágio Interdisciplinar de Vivência, momento impar, onde o participante sai do campo

Resumos do VI CBA e II CLAA

teórico da universidade e vivencia o dia a dia do pequeno agricultor; a realização dos Fóruns Agroecológicos na própria universidade, onde se dá troca de experiências, democratização de espaço acadêmico, consolidação de vínculos entre parceiros e elaboração de ações coletivas, tendo sido realizado cinco fóruns durante os 13 anos do grupo.

Estreitamento de laços com grupos voltados ao âmbito político, como Centro Acadêmico de Agronomia e FEAB, proporcionam um aumento na rede de comunicação e amplia a visão dos membros do grupo, quanto à conjuntura política em que estão inseridos. A aproximação a outros grupos de extensão favorece a troca de saberes, acarretando em crescimento mútuo.

Resultados e discussões

A participação na XX e XXII Semana da Biologia (2007-2009), como ministrante de oficina e mini-curso, contribui com a visão trans e multidisciplinar do grupo, pois aproxima estudantes de cursos distintos. O GAUFC consegue avançar no campo teórico-prático, deparando-se com novos desafios e tendo que elaborar novas metodologias para abordagem pedagógica dos assuntos ligados a Agroecologia, devido ao diferente público que possui necessidades e percepções próprias; avança no campo prático, experimentando novas práticas na realidade urbana; e politicamente, tendo em vista que essas semanas, realizadas pelo Centro Acadêmico do curso de Ciências Biológicas, fornecem novos elementos políticos ao debate.

A realização do Estágio Interdisciplinar de Vivência, pelo GAUFC e a Fundação Konrad Adenauer Stiftung (ONG) em julho de 2007, na cidade de Quixeramobim, Sertão Central do Ceará, em parceria com Associação dos Feirantes de Quixeramobim; onde sete membros do grupo passaram oito dias na casa de agricultores que participam da Feira de Agricultura Familiar. Durante o Estágio foi aplicado questionário sócio-econômico, contendo 32 perguntas, a fim de levantar dados para uma posterior parceria e realização de atividades nas áreas. O Estágio teve o caráter principal de vivência, fazendo com que os estudantes conhecessem, de fato, a realidade da agricultura familiar, com uma mínima intervenção na realidade das famílias. A desmobilização do grupo, devido ao rápido fluxo de membros e distância da localidade tornou inviável a continuidade desejada. Os ganhos consistiram em capacitação e formação moral do indivíduo, que reflete nas ações cotidianas, devido à convivência com a realidade da agricultura familiar, consolidando compromissos de formação profissional para atender a esses agricultores. O material gerado a partir dos relatos dos cursistas é um modo de garantir que esta experiência não se perca, além de reafirmar a necessidade de mudança no meio rural.

Atividades menores como elaboração de cursos, oficinas, palestras, mini-cursos e debates, são fatores de grande acúmulo de conhecimento. Cada atividade requer uma metodologia e tem sua própria dinâmica e necessidades, impulsionando o estudo dos temas propostos. Contribui com a formação profissional e capacitação dos indivíduos, favorece o acúmulo para os membros atuais e vindouros, através do material didático e registro das atividades. Traz benefícios ao grupo também no âmbito político e interinstitucional, pois proporciona parcerias com ONG's, MSP's. Proporciona a difusão do conhecimento entre os participantes, realizando de fato uma extensão, tendo em vista que as atividades do grupo não se limitam ao universo acadêmico.

A deliberação de que o Congresso Brasileiro de Agroecologia fosse bianual (V CBA - 2007), com o intuito de favorecer o surgimento de experiências a nível regional e estadual, através do apoio da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), impulsionou e deu subsídio para a realização do Congresso Cearense de Agroecologia na UFC, no período de 12 a 14 de novembro de 2008. Organizado pelo GAUFC juntamente com outras entidades, Fundação Konrad Adenauer Stiftung - ONG, Centro de Ciências Agrárias - CCA (UFC), Associação Científica de Estudos Agrários - ACEG e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-Agroindústria Tropical - EMBRAPA. Os

Resumos do VI CBA e II CLAA

espaços do congresso proporcionaram a visualização de experiências agroecológicas em diversas localidades, além dos debates e apresentações feitos por pessoas capacitadas, realizando uma intensa troca de conhecimentos. O GAUFC além de ter obtido contato com pessoas que são reconhecidas no âmbito da Agroecologia, também pôde se aproximar de estudantes do interior do estado, passando para os mesmos, um pouco do trabalho do grupo com o intuito de incentivá-los a debater a Agroecologia em suas regiões. A presença de muitos agricultores e a apresentação de suas experiências mostrou aos participantes a visão da Agroecologia na perspectiva do homem do campo. Como deliberação final do congresso, avançou-se na luta política contra os transgênicos, ao aprovar uma carta que enfatiza que estes não são a solução para a agricultura familiar nem é uma opção inteligente para o convívio com o semi-árido. Devido às diferentes visões dos organizadores, sobre a Agroecologia, e o fato destas não terem sido esclarecidas na construção do congresso, além dos diferentes interesses sobre o evento, fez com que em alguns momentos, as ações do grupo se restringissem à comissão organizadora, relegando essas funções ou atitudes aos grupos individualmente ou pessoas engajadas.

A proximidade com grupos de cunho político como Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB) e Centro Acadêmico da Agronomia contribuem para que além de uma defesa de outro modelo de agricultura, o GAUFC tenha uma visão política sobre a sociedade do meio rural e urbano, refletindo no amadurecimento do próprio grupo e na compreensão da Agroecologia como ciência, ferramenta que ajuda a fornecer as bases para a construção de um novo modelo de sociedade que seja plena e sustentável para todos os seres.

Conclusões

Apesar do fluxo contínuo de membros, nesses 13 anos, o GAUFC tem conseguido atingir seus objetivos, não apenas na promoção de eventos e cursos, mas principalmente ao contribuir na formação de profissionais com uma consciência que prima pelos princípios da Agroecologia e na inserção desta no universo acadêmico, através do grupo, que funciona como uma célula de resistência ao modelo convencional.

Agradecimentos

Ao GAUFC por nos proporcionar experiências únicas de grande importância para nossa formação como Engenheiros Agrônomos e cidadãos conscientes com a causa Agroecológica. Ao Programa Residência Agrária (PRA-UFC), em especial a professora Gema Galgani e as bolsistas, por nos ter orientado na elaboração do presente trabalho.

Referências

ANDRIOLI, A.I.; FUCHS, R. *Transgênicos: As sementes do mal – a silenciosa contaminação de solos e alimentos*. São Paulo: Expressão Popular, 2008.